

## REMINISCÊNCIAS

**Roberto Rodrigues \***

Nos últimos dias de novembro, a OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras e sua instituição do Sistema S, o Sescop, promoveram a premiação das cooperativas que mais se destacaram na adoção de mecanismos inovadores de governança e gestão. Faz todo sentido. Cooperativa é empresa! Diferente das empresas convencionais porque é baseada em valores e princípios universais cuja defesa está a cargo da Aliança Cooperativa Internacional. Mas é empresa, e por isso deve ter gestão cada dia mais eficiente para poder cumprir seu objetivo, que é a prestação de serviços de interesse do associado. Por isso a OCB se preocupou em estimular o avanço sistêmico de modelos de gestão.

Esta premiação traz algumas lembranças que vale a pena comentar, porque as novas gerações nem sempre conhecem a história.

Na Constituição de 1988 foi consagrado o princípio da auto-gestão. Até então, uma cooperativa de qualquer setor de atividade econômica ou social só podia ser criada após passar pelo crivo do governo: precisava enviar ao INCRA e mais tarde ao SENACOOOP os estatutos que queria seguir, o plano de sustentação econômica e a lista dos dirigentes eleitos. Só depois de tudo isso aprovado é que recebia uma AF - Autorização de Funcionamento, e então podia ser registrada na Junta Comercial e iniciar as operações. Isso era uma excrescência, uma vez que qualquer outro tipo de empresa bastava se registrar na Junta e pronto! Foi preciso colocar na Constituição, em seu artigo quinto, que "é vedado ao governo interferir na criação ou funcionamento das cooperativas" para acabar com essa intervenção totalmente descabida. Este tema surgiu no cooperativismo do Paraná, liderado por Guntolf Van Kaick e foi consolidado em 1988 com o apoio de uma forte bancada cooperativista na ANC - Assembleia Nacional Constituinte, composta por 217 parlamentares sob a liderança do catarinense Ivo Vanderlinde. Aí está a origem do atual Prêmio de Gestão.

Uma curiosidade: mais da metade dos prêmios foram concedidos a cooperativas de crédito e às UNIMEDS.

Pois isso também se deve ao trabalho realizado na ANC. Antes de 1988, as cooperativas de crédito eram mera ficção: o Bacen não deixava que tivessem cheques, cartão de crédito, depósitos remunerados, que cobrassem taxas ou tributos, nada podia. Pois com a orientação do líder gaúcho Mario Kruel Guimaraes, a OCB fez uma emenda ao artigo da Ordem Econômica que tratava das instituições financeiras, estabelecendo a isonomia entre as coops de crédito e os bancos. Essa emenda foi apresentada pelo Deputado goiano Paulo Roberto Cunha e, aprovada na Constituinte, permitiu, agora com o decidido apoio do Banco Central, a criação dos Bancos cooperativos que vem crescendo mais que os bancos privados, e atendendo a clientes pelos quais esses não se interessam. E cooperativas de crédito tanto do Sicoob quanto do Sicredi foram premiadas este ano.

E por fim, as UNIMEDS, nascidas em Santos com o visionário Edmundo de Castilho, também conseguiram inserir na Constituição de 88 um item que lhes garantiu

presença no mundo dos planos de saúde e da assistência médica hospitalar cooperativa, e hoje, com administração eficiente, ganharam também premiações do ano.

Tudo isso é história, Krueel, Paulo Roberto e Castilho já não estão entre nós. Mas a eles devemos, em grande parte, os resultados hoje colhidos. E é preciso lembrá-los, o que faz muito bem a OCB sob o velho refrão: "quem não sabe de onde veio, não sabe para onde vai" ou ainda, um país que não cultiva seus heróis, não os tem...

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**